



## DIALOGICIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Leiliani Petri Marques<sup>1</sup>  
Vilmar da Silva<sup>2</sup>

FTA – Faculdade de Tecnologia Assessoritec. R. Marquês de Pombal, 287 – 89227-110 – Iriirú, Joinville-SC.

### RESUMO:

A importância de uma abordagem e conteúdos adaptados aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser levada em consideração nos tempos atuais, visto que, há poucos materiais adaptados ao público e metodologias ultrapassadas. O modelo de abordagem da dialogicidade na EJA trata-se de uma metodologia educacional que destaca a importância do diálogo e da interação entre professores e alunos, trazendo o aluno como agente central no processo de aprendizagem. Neste artigo, exploramos como essa abordagem beneficia os alunos, promovendo maior participação, estimulando o pensamento crítico e facilitando a construção conjunta do conhecimento. Apesar dos muitos desafios, como a resistência à mudança e limitações estruturais, estratégias como a formação de professores e adaptação curricular podem ajudar a superar essas dificuldades. Através de estudos de caso e experiências práticas, discutimos como a dialogicidade na EJA contribui para uma educação mais inclusiva, participativa e eficaz.

## 1. INTRODUÇÃO:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e igualdade de oportunidades educacionais em nossas sociedades. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade que capacita os indivíduos a se tornarem mais conscientes de sua realidade e a transformá-la. No entanto, a EJA é frequentemente desafiadora, pois lida com estudantes que retornam à sala de aula após longos períodos afastados da educação formal, trazendo consigo uma variedade de experiências, habilidades e necessidades individuais (Arroyo, 2005). Diante desse contexto, a busca por abordagens inovadoras e eficazes torna-se de extrema importância para garantir que a EJA cumpra sua missão de forma efetiva.

Nesse sentido, a dialogicidade na educação surge como uma abordagem promissora e transformadora. A essência da dialogicidade, conforme apontado por Freire (1987), reside na valorização do diálogo como instrumento central no processo educativo, promovendo uma interação dinâmica entre educadores e estudantes, bem como entre os próprios estudantes. Por meio dessa abordagem, busca-se não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular o pensamento crítico, a reflexão e a construção colaborativa do saber.

Este artigo propõe explorar a importância da dialogicidade na EJA, destacando seus benefícios e desafios, e trazendo alguns exemplos de trabalhos encontrados. De acordo com Gadotti (2006), práticas dialogais potencializam o aprendizado ao promoverem um ambiente onde o conhecimento é co-construído, incentivando a participação ativa dos estudantes. Ao longo das próximas seções, examinaremos como a adoção de práticas dialogais pode potencializar o aprendizado dos jovens e adultos em situação de educação formal, bem como discutiremos estratégias para superar as barreiras que podem surgir durante o processo de implementação.

Em última análise, acreditamos que a dialogicidade não apenas enriquece a experiência educativa, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade (Freire, 1996). Seguindo nesse pensamento, vamos apresentar nos próximos capítulos, um pouco mais sobre a EJA, a pedagogia da dialogicidade e seus benefícios, alguns trabalhos encontrados relevantes da EJA, e, nossas conclusões a partir disso, onde a troca de ideias e experiências vem como uma poderosa ferramenta no processo de aprendizagem da EJA.

## **2. COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um compromisso fundamental com a igualdade de oportunidades educacionais, buscando atender aqueles que foram excluídos do sistema educacional formal em suas idades apropriadas (Freire, 1970). Este campo educacional abrange uma ampla gama de estudantes, desde jovens que abandonaram a escola cedo até adultos que desejam retornar à sala de aula para concluir sua formação básica ou obter certificação profissional.

A EJA possui suas particularidades, bem como sua idade mínima a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, (1996) de 15 anos para as matrículas no ensino fundamental e 18 anos para as matrículas no ensino médio. Além disso, a conclusão por série, trata-se de mínimo de seis meses conforme Resolução CEE/SC nº 010/2022.

As razões pelas quais os indivíduos buscam a EJA são variadas e complexas. Para muitos, o acesso à educação formal foi limitado por fatores socioeconômicos, como pobreza, trabalho infantil ou falta de recursos familiares, outros podem ter enfrentado dificuldades pessoais ou familiares que os impediram de frequentar a escola regularmente.

No entanto, retornar à sala de aula como um estudante adulto na EJA pode ser uma experiência desafiadora. Muitos adultos enfrentam obstáculos adicionais, como falta de tempo devido a responsabilidades familiares ou profissionais, baixa autoestima decorrente de experiências prévias de fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem resultantes do afastamento prolongado da sala de aula. Esses desafios podem tornar a volta à educação uma jornada complexa e exigente.

Diante dessas complexidades, a EJA enfrenta o desafio de desenvolver abordagens educacionais flexíveis e adaptáveis, capazes de atender às necessidades diversificadas de seus estudantes (Morin, 2000). Mais do que simplesmente fornecer conteúdo educacional, a EJA deve criar um ambiente de aprendizado que seja inclusivo, motivador e relevante para seus alunos adultos.

Nesse contexto, a dialogicidade na educação surge como uma abordagem promissora e transformadora (Bakhtin, 1981). A essência da dialogicidade reside na valorização do diálogo como instrumento central no processo educativo, promovendo uma interação dinâmica entre educadores

e estudantes, bem como entre os próprios estudantes (Freire, 1970). Por meio dessa abordagem, busca-se não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular o pensamento crítico, a reflexão e a construção colaborativa do saber.

Ao adotar a dialogicidade na EJA, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais receptivo e participativo, onde os estudantes se sintam valorizados e capacitados a contribuir ativamente para o processo educacional. Isso não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também fortalece sua autoconfiança e senso de pertencimento à comunidade escolar (Gadotti, 1996).

Em resumo, a EJA desempenha um papel vital na promoção da inclusão educacional e na garantia de oportunidades de aprendizado para todos os indivíduos, independentemente de sua idade, origem ou experiência prévia. Ao adotar abordagens inovadoras, como a dialogicidade na educação, a EJA pode desempenhar um papel ainda mais significativo na transformação positiva da vida de seus alunos adultos, capacitando-os a alcançar seu pleno potencial educacional e pessoal.

### **3. A DIALOGICIDADE NA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS**

A dialogicidade na educação é uma abordagem pedagógica fundamentada na teoria de Paulo Freire, desenvolvida no Rio Grande do Norte, durante a alfabetização de 300 cortadores de cana, no período de 45 dias. A pedagogia da dialogicidade de Paulo Freire destaca a importância do diálogo autêntico como meio de promover uma educação libertadora e emancipatória.

Freire (1970) defende que o diálogo é a base fundamental para o processo educativo, pois permite uma interação completa entre educadores e educandos, facilitando a construção conjunta do conhecimento. Para Freire, o diálogo não é apenas uma troca de palavras, mas uma prática democrática que implica respeito mútuo, escuta ativa e a co-construção do conhecimento. Ele argumenta que a educação deve ser um processo em que os alunos não são meros receptores passivos de informação, mas participantes ativos que contribuem com suas próprias experiências e conhecimentos (Freire, 1996).

Freire critica a "educação bancária", na qual o conhecimento é "depositado" nos alunos de maneira mecânica e opressiva. Em contraste, a dialogicidade promove uma educação problematizadora e emancipatória, onde questões e desafios são apresentados para estimular a reflexão crítica e o questionamento (Freire, 1987). Essa abordagem incentiva os alunos a se tornarem

agentes transformadores de sua própria realidade, ao desenvolvimento da consciência crítica, ou conscientização, que Freire considera fundamental para a transformação social. Por meio do diálogo, os educandos são encorajados a questionar as condições sociais e econômicas que afetam suas vidas e a buscar maneiras de promover mudanças (Freire, 1970).

Freire acredita que a verdadeira educação deve ser uma prática de liberdade, onde o diálogo desempenha um papel crucial. Ele vê o processo educacional como uma oportunidade para os indivíduos se libertarem das estruturas opressivas e alcançarem uma maior compreensão de sua posição no mundo (Freire, 1970). Na pedagogia da dialogicidade, a relação entre educadores e educandos é horizontal, em oposição à tradicional relação vertical de poder. Educadores e educandos aprendem uns com os outros em um processo recíproco de ensino-aprendizagem, onde todos têm voz e são valorizados (Freire, 1996).

Assim, Freire vê a educação dialógica como um meio para a transformação social, pois ele acredita que a educação deve capacitar os indivíduos a identificar e desafiar as injustiças sociais, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa (Freire, 1987). A pedagogia da dialogicidade de Paulo Freire continua a influenciar educadores e teóricos da educação ao redor do mundo, promovendo uma visão de ensino que é inclusiva, participativa e profundamente comprometida com a justiça social.

Na prática, a dialogicidade na educação envolve a criação de espaços de diálogo e interação em sala de aula, nos quais educadores e estudantes se engajam em um processo de construção conjunta do conhecimento (Freire, 1970). Em vez de adotar uma abordagem única de ensino, na qual o professor transmite informações aos alunos, a dialogicidade valoriza a troca de ideias, experiências e perspectivas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa, e adaptada à realidade do aluno.

Essa abordagem coloca o estudante no centro do processo educativo, reconhecendo sua capacidade inata de aprender e construir conhecimento por meio da interação com os outros e com o mundo ao seu redor (Vygotsky, 1984). Ao invés de serem meros receptores passivos de informações, os alunos são encorajados a se envolver ativamente no processo de aprendizagem, questionando, explorando e construindo significados de forma colaborativa (Soares, 2002).

Um dos principais princípios da dialogicidade na educação é a valorização da diversidade de vozes e perspectivas presentes na sala de aula (Gadotti, 1996). Cada estudante traz consigo uma bagagem única de experiências, conhecimentos e pontos de vista que enriquecem o processo

educacional como um todo. Ao promover um ambiente inclusivo e respeitoso, no qual todas as vozes são ouvidas e valorizadas, a dialogicidade cria oportunidades para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada aluno.

Além disso, a dialogicidade na educação estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, comunicação e colaboração (Morin, 2000). Ao participarem ativamente de discussões, debates e projetos colaborativos, os alunos desenvolvem a capacidade de pensar de forma crítica e criativa durante o processo de aprendizagem, expressar suas ideias de maneira clara e persuasiva, e trabalhar em equipe para alcançar objetivos comuns.

Em resumo, a dialogicidade na educação representa uma abordagem pedagógica inovadora e transformadora, que coloca o diálogo e a interação no centro do processo educativo (Bakhtin, 1981). Ao promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e inclusiva, a dialogicidade capacita os alunos a se tornarem pensadores críticos, comunicativos e cidadãos ativos e engajados em suas comunidades.

A adoção de práticas dialogais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz uma série de benefícios substanciais para os estudantes adultos que buscam melhorar seus conhecimentos e habilidades (Freire, 2013). Em primeiro lugar, a dialogicidade na EJA promove a participação ativa dos alunos, incentivando-os a compartilhar suas perspectivas, experiências e conhecimentos prévios (Freire, 1970). Essa participação ativa não apenas aumenta o engajamento dos estudantes, mas também fortalece sua autoconfiança e senso de pertencimento à comunidade escolar (Gadotti, 1996). Ao se sentirem valorizados e ouvidos, os alunos são motivados a contribuir para o processo de aprendizado de maneira mais significativa e comprometida.

Além disso, a dialogicidade estimula o pensamento crítico e reflexivo entre os estudantes da EJA (Soares, 2002). Ao invés de serem receptores passivos de informações, os alunos são incentivados a questionar, analisar e avaliar ativamente o conteúdo apresentado em sala de aula (Vygotsky, 1984). Essa habilidade de pensar criticamente é essencial em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde os indivíduos precisam ser capazes de tomar decisões informadas e resolver problemas de maneira eficaz.

Outro benefício crucial da dialogicidade na EJA é a promoção da construção colaborativa do conhecimento (Libâneo, 1994). Ao trabalhar em conjunto com seus colegas e professores, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir ideias, resolver problemas em conjunto e construir um entendimento coletivo do conteúdo abordado em sala de aula (Arroyo,

2005). Esse processo de aprendizagem colaborativa não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também promove um ambiente de aprendizado inclusivo e solidário.

#### 4. TRABALHOS RELACIONADOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma área fundamental na promoção da inclusão e igualdade educacional. Trabalhos relacionados na EJA com a abordagem da dialogicidade, baseada nas teorias de Paulo Freire, têm mostrado resultados promissores em termos de engajamento e desenvolvimento crítico dos estudantes. Freire (1987) propôs que a dialogicidade, ou o uso do diálogo como prática educativa, é crucial para a criação de um ambiente de aprendizado participativo e transformador.

Um mapeamento importante realizado por Petri et al (2023) nos mostrou que poucos são os trabalhos encontrados fundamentados nessa teoria de Paulo Freire, da dialogicidade. Esse mapeamento nos traz dados como a quantidade de artigos encontrados, disciplinas realizadas as intervenções, uso da teoria freireana e demais informações referentes a EJA.

Um exemplo prático da aplicação da dialogicidade na EJA pode ser encontrado nos estudos de Almeida (2023), que buscou evidenciar a importância da EJA como um direito e um meio de promover a cidadania, através da formação inicial de professores de Matemática capacitados para atuar com base na dialogicidade freireana. A pesquisa destaca a necessidade de práticas pedagógicas que incluam e valorizem todos os participantes, promovendo um ensino mais justo e igualitário.

Outro estudo significativo foi realizado por Oliveira e Araújo (2015), que investigaram a implementação de círculos de cultura em escolas da EJA. Inspirados na metodologia freireana, esses círculos promovem o diálogo horizontal entre educadores e educandos. Os resultados indicaram uma melhoria na autoestima dos alunos e um maior senso de pertencimento à comunidade escolar. Os educandos relataram que, através do diálogo, se sentiam mais valorizados e respeitados, o que contribuiu para uma maior retenção e sucesso escolar.

Freire (1996) enfatiza que a prática da dialogicidade é essencial para o desenvolvimento da consciência crítica, onde os indivíduos são encorajados a questionar e transformar as estruturas sociais opressivas. Essa perspectiva foi evidenciada no trabalho de Souza (2012), que estudou a integração de práticas dialógicas em programas de alfabetização de adultos. Souza concluiu que a

dialogicidade não apenas promove a alfabetização, mas também empodera os educandos, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Esses trabalhos ilustram como a aplicação da dialogicidade na EJA pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais inclusiva e duradoura. Ao valorizar o diálogo e a participação ativa dos estudantes, a educação de jovens e adultos pode realmente cumprir sua missão de promover a emancipação e a igualdade social.

## **5. CONCLUSÃO:**

Portanto podemos perceber que a dialogicidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa não apenas uma abordagem pedagógica inovadora, mas também um compromisso com a promoção da inclusão, participação e empoderamento dos estudantes adultos. Ao priorizar o diálogo e a interação em sala de aula, a dialogicidade cria um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo no qual os estudantes são incentivados a expressar suas opiniões, questionar conceitos e construir conhecimento de maneira coletiva.

Embora enfrentemos desafios significativos ao implementar práticas dialogais na EJA, os benefícios resultantes superam amplamente essas dificuldades. Com o apoio de educadores comprometidos, políticas educacionais progressistas e investimentos em formação profissional e recursos, podemos avançar na direção de uma educação mais inclusiva, participativa e duradoura para todos os estudantes, independentemente de sua idade, origem ou experiência antecedente.

Em última análise, a dialogicidade na EJA não se trata apenas de ensinar conteúdos acadêmicos, mas de cultivar habilidades de pensamento crítico, comunicação eficaz e colaboração que são essenciais para o sucesso pessoal e cidadania ativa em um mundo em constante mudança. Ao abraçar essa abordagem inovadora, podemos criar oportunidades transformadoras de aprendizado para os jovens e adultos que buscam construir um futuro melhor para si mesmos e suas comunidades.



## REFERÊNCIAS

1. De Almeida, Aline Marinho; Da Gama Rangel, Ingrid Ribeiro. A dialogicidade freireana na formação inicial de docentes de matemática para atuação na Educação de Jovens e Adultos. 2023.
2. Arroyo, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 2000.
3. Freire, Paulo (1970). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
4. \_\_\_\_\_ (1987). Pedagogia do oprimido. Paz e Terra.
5. \_\_\_\_\_ (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.
6. \_\_\_\_\_ (2013). Pedagogia do oprimido. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
7. Gadotti, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. In: Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito. 2005. p. 143-143.
8. Gadotti, M. A voz do biógrafo brasileiro: a prática altura do sonho. In: GADOTTI, M. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília-DF; UNESCO, 1996. p. 69-115. [ Links ]
9. Libâneo, J. C. (1994). Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola.
10. Morin, E. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez.
11. Oliveira, M., & Araújo, R. (2015). Círculos de cultura na EJA: Diálogo e inclusão. Educação & Sociedade, 36(131), 899-915.
12. Petri, L., Klock, A. C. T., & Gasparini, I. (2023, November). O uso da gamificação e das teorias freireanas na Educação de Jovens e Adultos: um mapeamento sistemático. In Anais do XXIX Workshop de Informática na Escola (pp. 1205-1219). SBC.
13. Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.
14. Santos, B. S. (2002). A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.
15. Soares, L. (2002). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.
16. Souza, R. (2012). Alfabetização de adultos e práticas dialógicas. Educação e Pesquisa, 38(4), 789-805.
17. Vygotsky, L. S. (1984). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.